

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO

Rayane de Oliveira Terra, João Felício Corcini Magalhães de Castro e Vanessa Alves da Silva Rodrigues. Perfil epidemiológico e atuação da enfermagem ao paciente hipertenso. Revista Saúde Dinâmica, vol. 7, 2025. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Recebido em: 21/03/2025
Aprovado em: 24/04/2025
Publicado em: 25/04/2025

SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

17ª Edição 2025 | Ano VIII- e072508 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.70406/2675-133X.2025.353

1º semestre de 2025

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO
EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND NURSING CARE FOR HYPERTENSIVE PATIENTS

Rayane de Oliveira Terra¹, João Felício Corcini Magalhães de Castro² e Vanessa Alves da Silva Rodrigues³.

¹ Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3942-0487>.

² Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1052-1240>

³ Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3898-049X>.

Autor correspondente: rayaneoliveiraterra@gmail.com

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é uma doença crônica caracterizada pela elevação constante dos níveis de pressão arterial (Brasil, 2025). No Brasil, essa doença crônica representa uma questão alarmante de saúde pública (Brasil, 2024). O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos, destacando variáveis como idade, sexo e raça, que influenciam diretamente na prevalência da condição. Além disso, busca-se examinar detalhadamente o papel da enfermagem no manejo clínico e na promoção da qualidade de vida desses pacientes. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente, a pesquisa bibliográfica resultou em 2.105 artigos com os descritores "Hipertensão Arterial AND Perfil Epidemiológico" e 1.620 artigos com "Hipertensão Arterial AND Enfermagem", sendo selecionados, ao final, 6 e 4 artigos, respectivamente. Os resultados apontaram uma maior prevalência de hipertensão na população feminina com idade superior a 60 anos, sem especificação predominante de cor ou raça. Observou-se ainda um perfil de pacientes com fatores de risco significativos para o desenvolvimento da hipertensão. O estudo também permitiu identificar as diversas formas de atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes hipertensos, englobando ações de manejo clínico, promoção da saúde e prevenção de complicações. Portanto, o estudo possibilitou tanto a caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos quanto o destaque da importância da enfermagem no enfrentamento desse problema de saúde pública.

Palavras chaves: Assistência de enfermagem; Gestão da doença crônica; Hipertensão arterial.

ABSTRACT

According to the Ministry of Health, arterial hypertension, also known as high blood pressure, is a chronic disease characterized by the constant elevation of blood pressure levels (Brazil, 2025). In Brazil, this chronic disease represents an alarming public health issue (Brazil, 2024). This study aims to analyze the epidemiological profile of hypertensive patients, highlighting variables such as age, sex, and race, which directly influence the prevalence of the condition. In addition, it seeks to examine in detail the role of nursing in the clinical management and promotion of the quality of life of these patients. The methodology adopted is based on an integrative literature review, carried out through data collection in the Virtual Health Library

(VHL). Initially, the bibliographic search resulted in 2,105 articles with the descriptors "Arterial Hypertension AND Epidemiological Profile" and 1,620 articles with "Arterial Hypertension AND Nursing", with 6 and 4 articles being selected, respectively. The results indicated a higher prevalence of hypertension in the female population over 60 years of age, with no predominant specification of color or race. A profile of patients with significant risk factors for the development of hypertension was also observed. The study also allowed us to identify the various forms of nursing action in the care of hypertensive patients, encompassing actions of clinical management, health promotion and prevention of complications. Therefore, the study made it possible to characterize the epidemiological profile of hypertensive patients and to highlight the importance of nursing in addressing this public health problem.

Key words: Nursing care; Chronic disease management; Arterial hypertension.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial, conhecida como pressão alta, é uma doença crônica definida pela elevação constante dos níveis de pressão arterial. Essa condição é caracterizada por valores de pressão sistólica e diastólica iguais ou superiores a 140/90 mmHg, refletindo um quadro que exige atenção e cuidado contínuos (Brasil, 2025).

Também conhecida como a “assassina silenciosa”, a hipertensão arterial é frequentemente assintomática, o que pode levar muitas pessoas a ignorarem sua condição até que enfrentem complicações graves. No Brasil, essa doença crônica representa uma questão alarmante de saúde pública. De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), a prevalência de hipertensão autorreferida aumentou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017. Dados mais recentes de 2023 revelam que a hipertensão afeta cerca de 27,9% da população brasileira, sendo mais prevalente entre mulheres (29,3%) do que entre homens (26,4%) (Brasil, 2024).

A hipertensão está frequentemente associada a fatores como obesidade, estresse, histórico familiar, envelhecimento e hábitos alimentares inadequados, como o consumo excessivo de sal. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da atividade física contribuem para o agravamento desse cenário. A identificação e manejo desses fatores de risco são essenciais para o controle eficaz da hipertensão (Guedes *et al.*, 2012). Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel essencial no cuidado de pacientes hipertensos, promovendo uma assistência integral e direcionada. Entre as principais atividades dos profissionais de enferma-

gem estão o monitoramento contínuo da pressão arterial, o estímulo ao autocuidado, a orientação sobre práticas de vida saudáveis e o suporte para garantir a adesão ao tratamento prescrito (Maia *et al.*, 2023).

Além disso, esses profissionais têm um papel central na educação em saúde, uma abordagem crucial para prevenir complicações relacionadas à hipertensão e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Evidências apontam que intervenções educativas conduzidas por enfermeiros contribuem de forma significativa para a adesão ao tratamento e o controle eficaz da pressão arterial, destacando a importância de suas ações no manejo dessa condição (Maia *et al.*, 2023).

No Brasil, a taxa de controle da pressão arterial é considerada baixa. Pesquisas revelam que a meta convencional de pressão arterial < 140/90 mmHg é alcançada apenas por uma minoria de pacientes, com taxas de controle variando entre 10,4% e 35,2% em estudos populacionais (Miranda *et al.*, 2023). Esse dado ressalta a necessidade de estratégias mais eficazes no manejo da hipertensão. A educação em saúde é essencial para a prevenção de complicações associadas à hipertensão e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica é fundamental, contribuindo para a detecção precoce, tratamento adequado e controle eficaz da doença (Silva; Ribeiro, 2024).

Este estudo tem como objetivo examinar o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos, destacando variáveis como idade, sexo e raça que influenciam diretamente na prevalência dessa condição. Ademais, propõe-se a explorar de forma abrangente a atuação da enfermagem no acompanhamento desses pacientes, com ênfase em ações voltadas ao manejo clínico e à promoção de uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa foi uma abordagem de pesquisa utilizada para possibilitar a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado. Seu propósito foi apresentar o panorama atual do conhecimento relacionado ao tópico, incorporando resultados relevantes de estudos significativos na prática clínica e de saúde.

A pergunta que norteou a pesquisa foi: Como se apresenta o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos? Qual é o papel da enfermagem no cuidado e manejo de pacientes hipertensos? A estratégia de busca das produções científicas foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Buscou-se apresentar uma revisão integrativa da literatura, por meio da busca eletrônica de artigos em periódicos brasileiros.

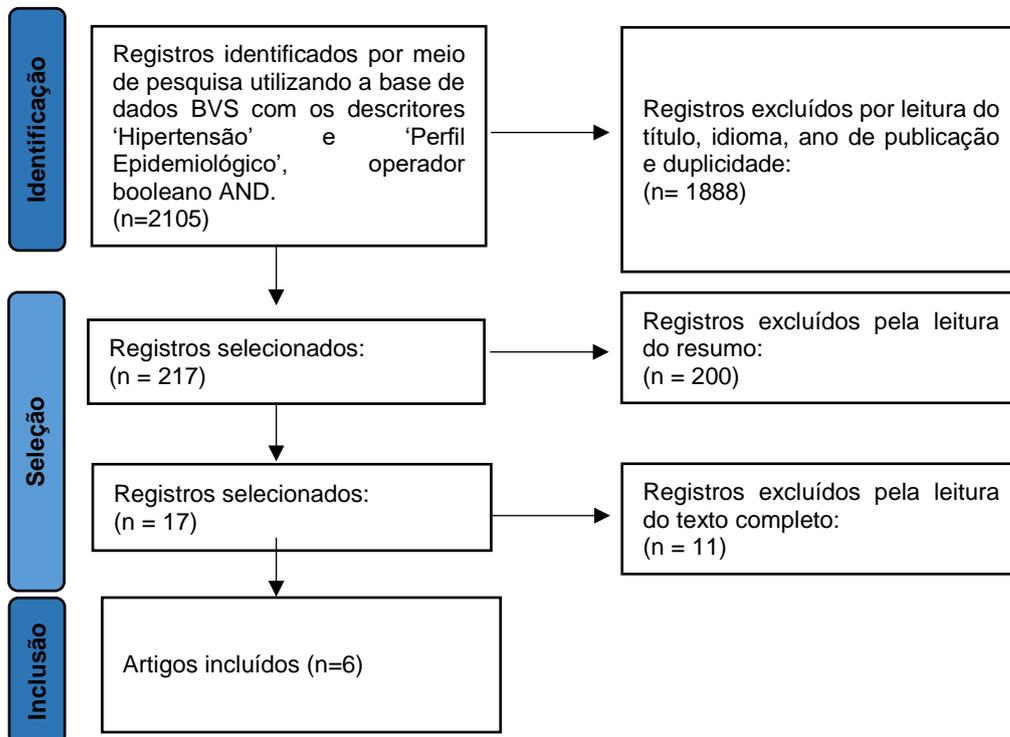
O período de coleta dos artigos ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2025. A busca foi realizada utilizando os descritores “Perfil Epidemiológico”, “Hipertensão Arterial” e “Enfermagem”. Como operador booleano para a busca foi utilizado o AND. Foram adotados os seguintes critérios para seleção: a) artigos originais; b) texto completo; c) artigos publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025); d) idioma português; e) artigos que continham temas relacionados ao perfil epidemiológico e ao papel da enfermagem no cuidado e manejo de pacientes hipertensos; f) publicações não pagas.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: a) estudos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados; b) duplicidade; c) artigos publicados antes de 2014; d) artigos pagos. Posteriormente, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores para avaliação das publicações selecionadas. Ele contemplou os itens: autor, título, tipo de estudo, objetivo e resultados. Os estudos foram explorados e os dados digitados em banco de dados do Microsoft Excel para análise estatística descritiva. Em seguida, foram difundidos em tabelas para a síntese das informações dos periódicos.

A pesquisa bibliográfica realizada resultou, inicialmente, em um total de 2105 artigos com os descritores Hipertensão AND Perfil Epidemiológico e 1620 com os descritores Hipertensão AND Enfermagem na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos filtros (critérios de inclusão), os resultados encontrados foram de 17 e 25, respectivamente. Esses números reduziram para 9 e 6 após a leitura dos resumos e 6 e 4 após a leitura total.

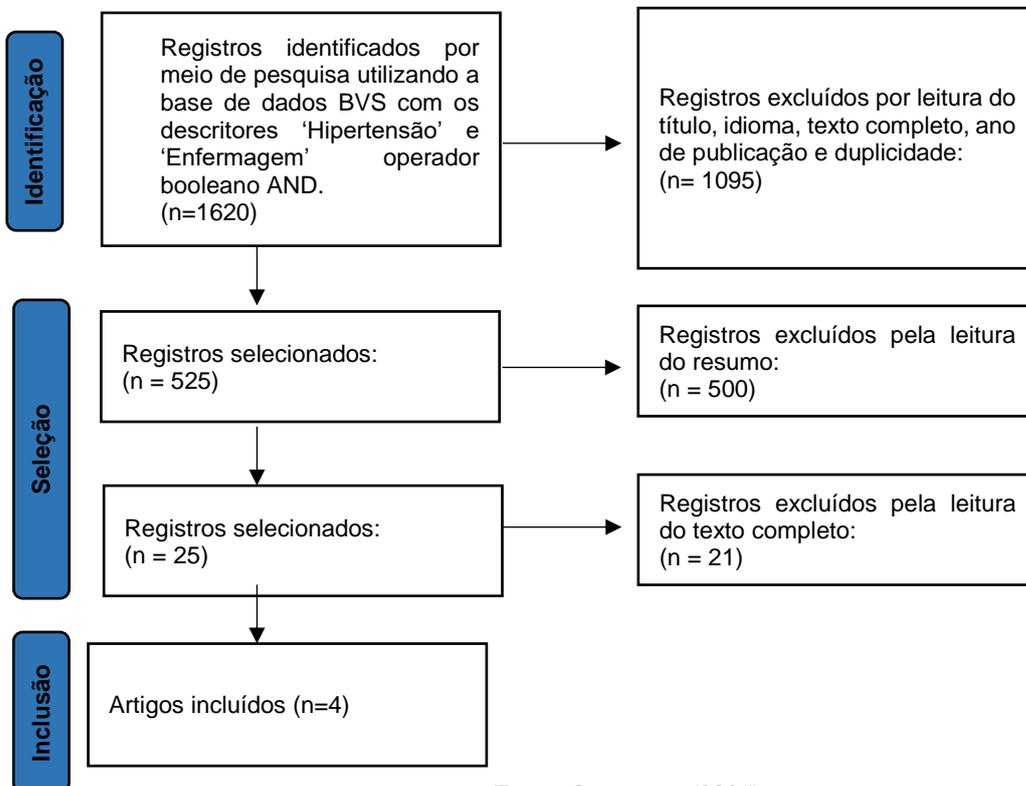
Os fluxogramas a seguir ilustram os processos de exclusão e seleção dos artigos:

Fluxograma 1 - Seleção de artigos na base de dados da BVS com os descritores Hipertensão AND Perfil Epidemiológico



Fonte: Os autores (2025).

Fluxograma 2 - Seleção de artigos na base de dados da BVS com os descritores Hipertensão AND Enfermagem



Fonte: Os autores (2025).

Após a seleção dos artigos, foi elaborado um quadro com as seguintes informações: título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados, a fim de contribuir com a análise dos dados obtidos:

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para a amostra

Título	Autor (ano de publicação)	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Panorama da Morbimortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica no estado da Bahia entre 2010-2022	(Sampaio; Pedreira, 2025)	O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência e o perfil epidemiológico de internações e óbitos por DM e HAS no estado da Bahia entre 2010 e 2022.	Foi realizado um estudo ecológico e descritivo com base nos dados dos Sistemas de Informação Hospitalar e de Mortalidade do DataSUS. A população-alvo incluiu residentes do estado da Bahia	No período, foram registradas 164.176 internações por DM, sendo a maioria de pacientes mulheres, com 60 anos ou mais e que se autodeclararam pardas. Em relação à HAS, ocorreram 127.080 internações, com o mesmo perfil de prevalência: pacientes do sexo feminino, com 60 anos ou mais e que se autodeclararam pardas.
Perspectivas do enfermeiro sobre os indicadores de desempenho do previne brasil: Análise dos cuidados em hipertensão e diabetes	(Lozano <i>et al.</i> , 2024)	Identificar as estratégias, facilidades e dificuldades na operacionalização dos indicadores do Programa Previne Brasil relacionados à Hipertensão e Diabetes Mellitus, segundo a perspectiva dos enfermeiros em um município do noroeste paulista	Trata-se de um estudo de campo exploratório, com abordagem qualitativa, conduzido em dezoito Unidades de Saúde da Família por meio de questionários semiestruturados distribuídos a vinte e quatro enfermeiros.	Revelaram que as estratégias adotadas incluíram a busca ativa dos usuários e a formação de grupos. Os facilitadores identificados foram a procura dos usuários pelo serviço, o envolvimento e a contribuição da equipe.
Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária	(Marciano <i>et al.</i> , 2024)	Este estudo objetiva refletir sobre o papel da enfermagem na gestão da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Atenção Primária à Saúde (APS), e como os princípios da saúde planetária influenciam sua redução	Baseado em análise teórica, realizado em junho de 2023, abordou a HAS com embasamento em portarias ministeriais, documentos internacionais e diretrizes.	Enfermeiros, ao promoverem hábitos saudáveis como dieta equilibrada e exercícios, previnem obesidade, doenças cardiovasculares e outras condições associadas à HAS, reduzindo complicações como problemas renais e cardíacos.

Usuários hipertensos: causas e frequência de atendimentos em unidade de pronto atendimento	(Pinto <i>et al.</i> , 2024)	Analisar o perfil demográfico e a frequência de usuários hipertensos atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento e relacionar com a adesão em Estratégia de Saúde da Família.	Pesquisa descritiva e documental. Foram analisados os atendimentos de hipertensos em uma Unidade de Pronto Atendimento do município de São Carlos- SP.	Foram analisados 1564 prontuários, sendo 61% (954) mulheres e 28% (440) estavam na faixa etária de 50 a 59 anos.
Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários	(Filho <i>et al.</i> , 2023)	Descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica	Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos identificados nas bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE.	A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da HAS, visto que o enfermeiro vai conhecer o paciente e direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos.
Perfil das internações por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica: um estudo descritivo	(Filho <i>et al.</i> , 2023)	Analisar o perfil as internações por Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no estado de Pernambuco no período de 2018 a 2022.	estudo epidemiológico descritivo, documental, com abordagem quantitativa sobre as internações médicas em consequência de DM e HAS no estado de Pernambuco, presentes no Sistema de Informações Hospitalares.	Houve 36.605 internações médicas, sendo 27.721 (75,73%) relacionadas a DM e 8.884 (24,27%) a HAS, com um gasto total de R\$33 milhões. Houve maior prevalência de internações nas mulheres (51,29% e 58,62%), idosos (54,11% e 58,62,0%), pardos (81,41% e 63,92%) e oriundos emergência (91,29% e 95,57%).

Perfil dos pacientes com crise hipertensiva atendidos em uma unidade de pronto atendimento	(Neuhaus Gerauer et al., 2022)	Descrever o perfil dos pacientes com crise hipertensiva atendidos em uma Unidade de Pronto Atendimento.	Estudo transversal descritivo, realizado por meio da análise de 80 prontuários de pacientes com quadro de crise hipertensiva, atendidos em uma unidade de pronto atendimento, entre o período de março de 2018 a fevereiro de 2019.	Após a análise dos 80 prontuários, constatou-se que a média de idade entre os pacientes atendidos foi de 58,03, sendo a faixa etária adulta a mais prevalente (53,8%).
Características clínicas de clientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus	(Junio et al., 2020).	Descrever as características clínicas da clientela com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus associado acompanhada pelo sistema Hiperdia em uma Estratégia Saúde da Família, relacionando com variáveis sociodemográficas.	Trata-se um estudo quantitativo, transversal, com 20 pacientes que responderam a um questionário estruturado.	Verificou-se a predominância do sexo feminino, idosas, brancas, casadas e com baixa escolaridade.
O perfil socioeconômico e clínico de pacientes matriculados no programa hiperdia em Belém (PA)	(Amaral et al., 2018)	Analisar o perfil socioeconômico e clínico de pacientes hipertensos matriculados na Estratégia Saúde da Família, do bairro do Parque Verde, no programa HiperDia, em Belém, Pará, Brasil.	Estudo transversal, descritivo, observacional, de natureza quantitativa.	Dos 75 hipertensos, 65% são do sexo feminino, 58% se encontram na faixa etária de 60 anos ou mais e 42% na faixa etária de 30 a 59 anos, 45% são casados, 61% recebem até um salário-mínimo, 68% com ensino fundamental incompleto.

Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial	(Pinto; Rodrigues, 2018)	Analisar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes hipertensos com alto risco cardiovascular.	Trata-se de um estudo descritivo realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do interior de Minas Gerais, com 136 pacientes hipertensos cadastrados na ESF e que aceitaram participar da pesquisa.	Conclui-se que a sistematização da assistência ao hipertenso em alto risco cardiovascular na Atenção Primária representa uma metodologia para subsidiar as ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos.
--	--------------------------	---	---	---

Fonte: Os autores (2025).

RESULTADOS

A partir dos dados apresentados na tabela e com base na leitura integral dos artigos selecionados, observa-se que todos estão diretamente relacionados ao perfil dos pacientes hipertensos. Foi possível identificar que fatores ambientais, físicos e genéticos exercem grande influência e contribuem significativamente para o desenvolvimento e agravamento da hipertensão arterial. Os artigos também destacam o papel da enfermagem no cuidado a esses pacientes, evidenciando que a hipertensão arterial está associada a prejuízos significativos na qualidade de vida, como limitações físicas, impactos cardiovasculares e transtornos psicológicos, incluindo ansiedade e estresse.

Ademais, é importante ressaltar as dificuldades encontradas para localizar materiais que abordassem diretamente o tema e que se enquadrassem nos filtros utilizados. Observou-se, ainda, um número limitado de artigos que traçam o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos e que detalham o papel do enfermeiro no cuidado a esses pacientes.

O quadro a seguir apresenta a distribuição e a frequência dos tipos de estudos utilizados nos artigos selecionados, fornecendo um panorama detalhado das metodologias empregadas e suas contribuições para o entendimento do perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos e do papel da enfermagem no cuidado desses indivíduos:

Quadro 2 – Descrição dos tipos estudos selecionados para a amostra

Tipos de estudos	Quantidade
Estudos Descritivos e Observacionais	4
Estudos Epidemiológicos e Documentais	2
Pesquisas Quantitativas Transversais	2
Exploratórios e Qualitativos	2

Fonte: Os autores (2025).

Além disso, a análise dos artigos revelou aspectos relevantes relacionados à prevalência, fatores de risco e barreiras enfrentadas no cuidado aos pacientes hipertensos. O quadro abaixo sintetiza os principais aspectos observados, destacando os fatores que influenciam o perfil epidemiológico e as limitações encontradas nos estudos revisados:

Quadro 3 – Descrição dos principais aspectos observados estudos selecionados

Aspectos	Detalhes observados
Semelhanças entre as Conclusões	<ul style="list-style-type: none">• Maior prevalência de hipertensão em mulheres acima de 60 anos.• Fatores de risco predominantes incluem sedentarismo, obesidade, alimentação inadequada e histórico familiar.• Reconhecimento da importância da educação em saúde para adesão ao tratamento e prevenção de complicações.
Divergências Significativas	<ul style="list-style-type: none">• Variação nos dados sobre prevalência por cor/etnia, destacando pardos, brancos e negros como grupos mais afetados, dependendo do estudo.• Diferenças nas abordagens e estratégias preventivas sugeridas.
Impacto das Diferenças na Área de Estudo	<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de ampliar a representatividade nos estudos e explorar variáveis socioculturais.• Adaptação das políticas públicas conforme os contextos regionais e populacionais.
Limitações dos Estudos:	<ul style="list-style-type: none">• Amostras restritas geograficamente ou com número limitado.• Falta de estudos longitudinais para análise de tendências.• Pouca abordagem integral de fatores sociais, ambientais e genéticos.

Fonte: Os autores (2025).

DISCUSSÃO

De acordo com Molina, Pereira e Hubie (2022), a hipertensão no Brasil apresenta maior prevalência entre as mulheres, um dado consistente com o perfil observado nos artigos analisados, que também indicaram predominância de casos femininos. Nos estudos revisados, as proporções de mulheres hipertensas variaram de 55,2% a 70%, evidenciando a relevância desse grupo na compreensão e no manejo da condição. Filho *et al.* (2023) relatam que 58,62% dos pacientes hipertensos são do sexo feminino, um valor que se aproxima dos 57,5% apontados por Neuhaus Gebauer *et al.* (2022). Essa similaridade também está presente nos estudos de Sampaio e Pedreira (2025), Amaral *et al.* (2018), Pinto *et al.* (2024) e Junio *et al.* (2020), que relatam prevalências de 55,2%, 65%, 61% e 70%, respectivamente.

A correlação ao sexo feminino está amplamente documentada na literatura científica, como destacado no estudo de MALTA *et al.* (2018), destacando a maior prevalência de condições como a hipertensão arterial nessa população. De forma geral, os critérios de autorrelato demonstram uma maior incidência de diagnósticos entre mulheres. Uma das principais razões para essa discrepância é a maior frequência com que elas buscam serviços de saúde, favorecendo a identificação precoce de condições clínicas. Além disso, essa busca mais ativa reflete não apenas uma conscientização ampliada, mas também um acesso mais regular aos cuidados médicos, o que contribui para a detecção e manejo adequados de doenças como a hipertensão arterial.

O que traz relação a faixa etária, a análise dos estudos revela que a hipertensão acomete majoritariamente indivíduos com mais de 60 anos, o que ficou evidente em todos os artigos analisados. Essa constatação, fundamentada nos dados analisados, reflete de forma consistente a realidade brasileira. O envelhecimento populacional, somado a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e a presença de comorbidades, contribui para a alta prevalência da condição nessa faixa etária, reforçando a importância de estratégias voltadas à saúde pública para esse grupo específico (Brasil, 2022).

A análise da raça/cor autodeclarada dos pacientes revelou resultados divergentes entre os estudos revisados. As pesquisas de Sampaio; Pedreira (2025) e Filho *et al.* (2023) indicam que a população autodeclarada parda é a mais acometida pela hipertensão arterial. Por outro lado, os estudos de Neuhaus Gebauer *et al.* (2022) e Junio *et al.* (2020) apontam uma maior

prevalência da condição entre a população branca. Já o estudo de Amaral *et al.* (2018) identificou a população negra como a mais afetada, enquanto Pinto *et al.* (2024) não apresentou dados específicos sobre essa variável.

Essa discrepância entre os achados contrasta com a literatura, que frequentemente destaca a população negra como a mais vulnerável à hipertensão arterial, em função de fatores como predisposição genética e maior risco cardiovascular associado à raça/cor (Josué, 2005). Esses resultados reforçam a importância de estudos mais consistentes e amplos para elucidar as diferenças raciais no perfil epidemiológico da hipertensão arterial no Brasil.

Todos os estudos analisados revelaram que todos os pacientes hipertensos apresentavam ao menos um fator de risco associado. Dentre esses fatores, o sedentarismo e o sobrepeso destacaram-se como os mais prevalentes. Além disso, as pesquisas apontaram a presença de doenças pré-existentes como um elemento significativo, com ênfase no papel crucial da hipertensão arterial em coexistência com condições como o diabetes, o que contribui para um aumento expressivo no risco de complicações cardiovasculares. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções que enfoquem tanto os hábitos de vida quanto o manejo de comorbidades.

No que diz respeito ao papel do enfermeiro, o cuidado, enquanto função essencial e inerente à profissão, assume uma importância central no atendimento ao indivíduo hipertenso. Nesse contexto, o cuidado prestado pelo enfermeiro tem como objetivo principal atuar na prevenção, garantir o controle efetivo da doença e retardar o surgimento de complicações, promovendo uma abordagem integral que valorize tanto os aspectos físicos quanto emocionais do paciente (Nobrega; Medeiros; Leite, 2009).

Quanto aos estudos que abordam a atuação dos enfermeiros, evidencia-se a importância destacada por Lozano *et al.* (2024), Filho *et al.* (2023) e Marciano *et al.* (2024) sobre a educação em saúde como uma estratégia fundamental para a prevenção, o rastreamento e o manejo da hipertensão arterial. Esses estudos também ressaltam o papel crucial das ações educativas na conscientização da população, promovendo a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e a redução dos fatores de risco associados à doença. Em particular, Lozano *et al.* (2024) enfatiza o programa Hiperdia como um diferencial significativo, ao integrar iniciativas voltadas para o acompanhamento contínuo e o fortalecimento da adesão ao tratamento, comprovando sua eficácia na melhoria dos desfechos em saúde e na qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

O estudo de Pinto; Rodrigues (2018) destaca uma abordagem voltada para a sistematização do atendimento, enfatizando a importância de padronizar e organizar as práticas assis-

ciais. Essa estratégia busca aprimorar a qualidade do cuidado, aumentando a eficiência dos processos e garantindo uma assistência mais adequada às necessidades individuais de cada paciente. Segundo a literatura, a sistematização do atendimento é entendida como um conjunto de conteúdos e ações fundamentados em bases teórico-filosóficas, que possibilitam a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) de maneira estruturada e eficiente (Renato de Oliveira *et al.*, 2018).

Por meio da análise do perfil dos pacientes hipertensos e da atuação da enfermagem, constatou-se que hábitos de vida, como o sedentarismo e a alimentação inadequada, associados a condições de saúde pré-existentes, como diabetes e obesidade, exercem um impacto significativo tanto na ocorrência quanto no manejo da hipertensão arterial. Ademais, a atuação do enfermeiro, por meio da educação em saúde, do programa Hiperdia e da sistematização do atendimento, emerge como um conjunto de pilares indispensáveis e integrados para a prevenção, o controle efetivo e o tratamento dessa condição de forma abrangente e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações reunidas para a elaboração da pesquisa, percebe-se os principais indicadores entre os indivíduos do sexo feminino, especialmente aqueles em faixas etárias mais avançadas e sem distinção de raças/cor parda. Assim sendo, recomenda-se que as organizações de saúde considerem esses indicadores para planejar e implementar ações voltadas à saúde pública, com intervenções específicas que mitiguem os problemas observados, promovendo qualidade de vida e maior expectativa de vida, principalmente para a população idosa, que é a mais acometida pela hipertensão arterial.

O estudo evidenciou o papel da enfermagem, como fundamental nesse contexto, não apenas no monitoramento e controle da pressão arterial, mas também na educação em saúde, no apoio psicossocial e na criação de estratégias que incentivem a adesão ao tratamento. A atuação do enfermeiro, através de consultas individualizadas, orientações e acompanhamento contínuo, é essencial para a prevenção de complicações, oferecendo cuidado integral e promovendo a saúde dos pacientes hipertensos.

Portanto, os objetivos da pesquisa foram alcançados, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do atendimento à população hipertensa. Este estudo reuniu informações relevantes, esclarecendo as características e o perfil epidemiológico dos casos, bem como a

importância da detecção precoce e do tratamento adequado e o papel que a enfermagem desempenha. Sugere-se, como continuidade, a necessidade de realizar um rastreamento abrangente, principalmente entre as populações mais vulneráveis, a fim de evitar complicações graves e melhorar os desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. DO et al. O perfil socioeconômico e clínico de pacientes matriculados no programa Hiperdia em Belém (PA). **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 377, 30 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 1 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial sistêmica: saúde explica o que é, quais os riscos e como prevenir a doença e os agravos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/hipertensao-arterial-sistemica-saude-explica-o-que-e-quais-os-riscos-e-como-prevenir-a-doenca-e-os-agravos>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório aponta que número de adultos com hipertensão aumentou 3,7% em 15 anos no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>. Acesso em: 1 mar. 2025.

FILHO, C. A. DE L. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 31 mar. 2023.

FILHO, C. A. DE L. et al. Perfil das internações por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica: um estudo descritivo. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 26, n. 302, p. 9810–9816, 31 ago. 2023.

GUEDES, N. G. et al. Intervenções de enfermagem relacionadas à promoção da saúde em portadores de hipertensão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 151–156, 2012.

JOSUE, Laguardia. Raça, genética & hipertensão: nova genética ou velha eugenia?. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 371-393, 2005.

JUNIO, E. et al. Características clínicas de clientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-10], 2020.

LOZANO, A. W. et al. Perspectivas do enfermeiro sobre os indicadores de desempenho do Previne Brasil: análise dos cuidados em hipertensão e diabetes. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 318, p. 10284–10290, 23 dez. 2024.

MAIA, Murilo da Silva; GONTIJO, Paula Vitória Costa; GONTIJO, Camila Costa; et al. Cuidados de enfermagem ao paciente hipertenso. **Revista FT**, v. 27, n. 119, fev. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidados-de-enfermagem-ao-paciente-hipertenso/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. suppl 1, 2018.

MARCIANO, I. et al. Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária. **Nursing Edição Brasileira**, v. 27, n. 311, p. 10148–10155, 10 maio 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MIRANDA, D. M. et al. Taxa de controle da pressão arterial em pacientes hipertensos atendidos em unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 30, n. 1, p. 45-50, 2023.

MOLINA, F. E.; PEREIRA, K. K.; HUBIE, A. P. S. Perfil Epidemiológico dos hipertensos em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Cascavel/PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e26011528120, 5 abr. 2022.

NEUHAUS GEBAUER, D. S. et al. Perfil dos pacientes com crise hipertensiva atendidos em uma unidade de pronto atendimento/ Profile of patients with hypertensive crisis seen in an emergency care unit. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 8 jun. 2022.

NÓBREGA, Edith Stefanie Lopes; MEDEIROS, Ana Lúcia de França; LEITE, Maria Clerya Alvino. Performance of the nurse in arterial hypertension control in family's health units. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 4, n. 1, p. 50–60, 2009.

PINTO, E. S. O.; RODRIGUES, W. N. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 2036–2040, 2018.

PINTO, G. DE S. et al. Usuários hipertensos: causas e frequência de atendimentos em unidade de pronto atendimento. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. e024306, 9 maio 2024.

RENATO DE OLIVEIRA, M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing Sistematización de la asistencia a la enfermería: percepción y conocimiento de la enfermería Brasileña ARTIGO ORIGINAL Thereza Maria Magalhães Moreira II. 2018.

SAMPAIO, T.; Pedreira, M. Panorama da Morbimortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica no estado da Bahia entre 2010-2022. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 4458 - 4458, 4 fev. 2025.

SILVA, Carla Araújo da et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de hipertensão arterial e diabetes mellitus em unidades de saúde da família. *Revista FT*, v. 29, n. 141, dez. 2024.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito Rayane de Oliveira Terra, João Felício Corcini Magalhães de Castro e Vanessa Alves da Silva Rodrigues, projetado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Enfermagem da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.